

Temor de golpe atinge petistas

A visita preocupada e sem testemunhas do deputado petista Aloísio Mercadante (SP) ao ministro do Exército, general Zenildo Zoroastro de Lucena, às 15h40m de ontem, deu a medida da preocupação com a possibilidade de um golpe militar que tomou conta de boa parte da CPI do Orçamento ontem no Congresso. O deputado José Genoíno (PT-SP) reforçou a preocupação, indo conversar com o secretário da SAE, Mário César Flores.

Mercadante fez um relato do documento que revela a forma de operação de uma estrutura paralela de poder, com braços no Executivo e Legislativo e a participação de empreiteiras, que seria detalhada logo depois em reunião da própria CPI. O ministro ouviu atentamente o parlamentar e repetiu-lhe o que

tem dito a seus assessores que trabalham no Legislativo. "Acho que tudo tem que ser apurado para que todos os envolvidos sejam punidos e haja uma revitalização das instituições", dizia ontem um coronel para um grupo de parlamentares, confirmando a orientação.

Liderança - Em meio ao clima de crise que dominou ontem o Congresso e à sua própria crise interna, o PT conseguiu eleger seu novo líder na Câmara, José Fortunatti (RS). Permanecem os problemas abertos com a decisão do diretório nacional de proibir seus parlamentares de apresentarem emendas, embora os tenha liberado para participar até da discussão da pauta da revisão constitucional. Não chegou a haver votação, tal o clima na bancada. Fortunatti foi aclamado e tomou posse ontem mesmo na liderança. Muitos defendiam que a eleição fosse suspensa até que a disputa interna fosse解决ada: "O diretório não quer um líder, mas um porta-voz", ponderou o de-

putado Paulo Delgado (MC).

A reunião da bancada do PT começou com um relato do deputado José Genoíno (SP) sobre a crise da CPI do Orçamento, que discutia a divulgação de uma nova lista ligando parlamentares às empreiteiras. A discussão sobre a questão interna do PT deverá ter uma solução apenas segunda-feira, quando o presidente do partido, Luiz Inácio Lula da Silva, e uma comissão política da Executiva petista reunem-se com a bancada em Brasília. A escolha dos vice-líderes também ficou para segunda-feira.

Os deputados queixaram-se não apenas da decisão do diretório, mas do descaso da direção do PT com os problemas que estão sendo discutidos. Para a reunião de ontem, a Executiva enviou um representante, Arlete Sampaio, justamente de uma das tendências mais radicais do partido. De uma bancada de 35, apenas as deputadas Maria Laura (DF) e Luci Choinacki (SC) ficaram a favor do diretório.